



Todos podemos ajudar

A caridade não é trabalho exclusivo daquele que se encontra temporariamente detido na abastança material. É, sobretudo, amor, auxílio, doação de si mesmo.

Todos podemos ajudar.

Se és rico de saúde, não te esqueças da palavra de estímulo ao doente.

Se a cultura intelectual te felicita o raciocínio, não olvides o irmão que reclama o teu concurso para melhorar-se.

Se possuis a fé, ajuda ao descrente, dando-lhe o testemunho de tua renovação espiritual.

Se recebeste o dom da alegria, não te esqueças do triste e ampara-o, a fim de que se reerga no caminho da esperança.

Cada qual pode ser rico na posição em que se encontra.

Se o homem de grande expressão financeira pode ser o rico de ouro terrestre, o homem pobre de recursos materiais pode ser rico de talentos do espírito.

O doente pode ser rico de paciência e coragem, tanto quanto a pessoa de excelente saúde pode ser rica de bondade e cooperação.

O homem maduro pode ser rico de tolerância e carinho. O moço pode ser rico de disciplina e boa vontade.

A penúria só existe onde a preguiça e a ignorância dominam.

Procura a tua fortuna e espalha-lhe as bênçãos.

A vida te compensará, infinitamente, cada gesto de amor que fixares na alma dos semelhantes, auxiliando-os de algum modo.

Deus é o Nosso Pai de Ilimitada Misericórdia, mas também de Infinita Riqueza.

Na condição de seus filhos, distribuamos os recursos que a vida nos empresta, em Seu Nome, convencidos de que o Céu nos retribuirá sempre, de conformidade com as nossas próprias obras.

(Mensagem do Livro Mãos Marcadas, pelo Espírito Emmanuel - Médiun: Francisco Cândido Xavier)



Construindo o futuro:
Sensibilidade afetiva.

Estudando o Livro
dos Espíritos:
Vida e morte.

Estudando a
Mediunidade:
Mediunidade e sintonia.

Aprendendo com André
Luiz: Trabalhos intensos
na madrugada.

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades suspensas. Até o fechamento dessa edição não há previsão de retorno. Acompanhe as atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.



PRECISAMOS DE DOAÇÕES:

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

Editorial

Tempo de agir

Um novo ano, o começo de uma nova etapa em nossas vidas. Tempo de reflexão, de planejamento, de avaliar o que deu certo e o que não deu tão certo assim como pensávamos.

Esperamos um ano inteiro para fazer isso, mas não seria melhor se fizéssemos essa reflexão a cada dia? Santo Agostinho, como citado no *Livro dos Espíritos*, fazia esse exame diariamente e atuava no dia seguinte para reforçar o que é bom e corrigir o que, porventura, havia feito em desacordo com a Vontade Divina.

Oportunidades de trabalho nos são oferecidas a cada novo dia que se inicia. Podemos ter planejamento anual, mas sem perder de vista o que fazemos diariamente. A partir dos nossos desejos, impulsionamos a vontade e, se acreditamos no que fazemos, estamos desenvolvendo nosso relacionamento com Deus, pois o nosso melhor reflete sua beleza magnânima. Sair da zona de conforto é difícil, mas são os pequenos esforços de cada dia que possibilitam a melhoria das nossas capacidades.

Nos afirmam os imortais que toda ocupação útil é trabalho, não só as ocupações materiais. Então um bom dia, um abraço, um ficar junto de quem se gosta, uma palavra serena e amiga, escutar as "dores" de alguém, se importar com a dificuldade e infelicidade alheia e minorá-las são trabalhos. É tempo de agir em nosso próprio proveito, acolhendo em nós as ideias sadias de caridade. Capacitados em pequeninos gestos, seremos chamados para as grandes obras. Pois "quem é fiel no pouco também é fiel no muito" (Lucas, 16:10).

A todo momento podemos tomar parte da grande Seara de Jesus, abrindo mão da insegurança e descrença que nos permeia e fortalecendo as nossas atitudes positivas no dia a dia. Contrariedades haverão, pois o Mestre Jesus já nos disse: "no mundo só tereis tribulações" (João, 16:33). Mas a maneira que lidamos com cada uma delas é que nos diferenciará das atitudes do senso comum. O bom ânimo através do serviço e esforço possibilitará nossa transformação.

É tempo de agir, promovendo o autodescobrimento e o desenvolvimento da percepção profunda do verdadeiro sentido da vida imortal. Somente a dedicação de amar a Deus, ao próximo e a si mesmo, como roteiro definido por Jesus, possibilitará a realização desses processos.

Evangelho e Ação, sempre.

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do "fale conosco" em nosso site: www.feig.org.br.

"O compromisso da FEIG é com o ser humano."
Glacus

Sensibilidade afetiva

“Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; mas, para isso, mister fora vos esforçásseis por largar essa couraça que vos cobre os corações...”
 (Pascal. Sens, 1862. Evangelho Segundo o Espiritismo- Cap. XI, item 12)

A afetividade é a capacidade do ser humano de experimentar tendências, emoções, paixões e sentimentos. Por meio do afeto entendemos o mundo, damos significado às nossas relações e à vida.

Observe quão especial se torna uma relação quando expressamos nosso afeto! Por exemplo: um casamento é uma formalidade, mas pode ser muito especial na sua vida quando você está se casando ou é casado com a pessoa que ama. Um trabalho pode ser um difícil ganha pão ou uma oportunidade de fazer seu melhor, de servir ou de estar com pessoas que admira! O luto é outro bom exemplo: quando lamentamos o desenlace de alguém, sentimos saudades, estamos expressando o afeto por aquela pessoa que acaba de partir para pátria espiritual.

O Espírito Ermance Dufaux, na obra de Wanderley de Oliveira, *Laços de Afeto*, tece valiosos comentários sobre nossas inibições ou dificuldades afetivas. Da leitura, extraímos alguns pontos de atenção, como a necessidade de sinceramente refletirmos sobre o tema “endurecimento do afeto” e buscarmos encontrar as “feridas do coração” que lhe deram origem gerando insensibilidade no trato conosco e com os outros. Quais seriam nossas vivências dolorosas, traumas, carências, culpas, revoltas que nos conduziram à instabilidade emocional ou a relacionamentos conflituosos, regados a muita raiva, agressividade e pouca paz? Vamos refletir construtivamente?

Afirma a benfeitora que “quanto mais maduro espiritualmente, mais disposto ao afeto encontra-se o ser”. Mas a maturidade, sabemos, pressupõe muitas experiências constru-



tivas no caminho de evolução de um espírito. É uma conquista trabalhada ao longo dos séculos, com o exercício da ponderação, da honestidade e do serviço amoroso.

Assim, cada individualidade, neste planeta e neste momento, se encontra num determinado patamar, mas todos, certamente, com a capacidade de reflexão e dedicação rumo à reeducação de tendências, inclinações e sentimentos. Buscar a cura de “antigas feridas” e renovar atitudes, cicatrizando as “feridas do afeto”, é possível para todos nós! Entretanto, ao simples querer há que se somar a disciplina, a fé, a humildade. É preciso romper com os dolorosos grilhões da insegurança, da autopiedade, das exigências fantasiosas (“quero ser amado e compreendido por todos”), entendendo que é mais valioso dar afeto do

que recebê-lo, “gratificando-se no ato de amar, mesmo que não seja amado”, reforça Ermance Dufaux.

Sobre a possibilidade de vencermos nossas más tendências, nossos hábitos equivocados, nos esclarecem os Espíritos, na questão 909 da obra de Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, que sempre, através de nossos esforços, e “às vezes, pouquíssimos esforços”, poderíamos superar estas inclinações doentias, mas a verdade é que poucos entre nós estão dispostos a esta empreitada.

O desafio é buscar administrar a sensibilidade afetiva. A sensibilidade, entendida como recurso de elevação espiritual, ilumina o nosso raciocínio e nos permite: *“estar sensível ao sucesso escolar do filho, ao esforço da companheira no lar, ao heroísmo do esposo em servir, proteger... com a reunião familiar para alimentação, com a oração feita em conjunto...”*.

A ausência de sensibilidade afetiva nos impede de entendermos os motivos do próximo, estimula a indiferença e nos dificulta a caminhada rumo ao perdão, à tolerância e à aceitação amorosa do diverso. É tempo de mudar!

Tornar nossas relações mais afetuosas passa, sem dúvida, por conhecer nossos sentimentos, dar nome a eles, buscar controlar nossas reações e expressar carinho e atenção em todas as oportunidades, lembrando o que nos ensinou o Mestre Jesus, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar ao próximo.

Leticia Schettino Peixoto



**COLÉGIO ESPÍRITA
PROFESSOR RUBENS
COSTA ROMANELLI**

**Matrículas
abertas!**

Nos seus 27 anos de história o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli vem mudando a vida de muitas famílias, formando alunos que estão bem colocados no mercado de trabalho.

São profissionais que hoje reconhecem o valor de terem estudado em uma instituição que tem por princípio o cuidado com o ser humano.

E agora chegou a hora de você também fazer parte desta família e construir o futuro de sucesso para seus filhos. No Romanelli eles receberão um acompanhamento pedagógico diferenciado e acolhedor que irá prepará-los de forma integral para enfrentar os desafios da vida e vencer.

#VenhaPARAoROMANELLI
 colegio.feig.org.br | (31) 3394-7680 | (31) 3394-7450



Vida e morte

Dando sequência aos estudos acerca do princípio vital, objeto do capítulo IV de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec formula aos espíritos da codificação as perguntas de número 68 a 70 para compreender o significado de vida e morte, temas de suma relevância em doutrinas espiritualistas, notadamente para a espírita, à qual nos vinculamos.

Em que pese a discussão sobre vida e morte seja multifacetária e possa ser desenvolvida sob variados aspectos, deve-se ter em mente que o estudo proposto por Allan Kardec em torno do tema nas perguntas acima indicadas tinha como pano de fundo a sua relação com o princípio vital, objeto central do capítulo em estudo.

É nesse contexto que Allan Kardec questiona aos espíritos superiores, na pergunta 68 de *O Livro dos Espíritos*, qual a causa da morte dos seres orgânicos, ao que eles respondem que seria pelo esgotamento dos órgãos, afirmando ser possível comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada, pois, “(...) se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue”.

A vida depende, assim, da integridade, da harmonia e do ajuste da máquina orgânica, de modo que o seu desalinho poderá acarretar a morte do corpo, especialmente quando isso se dá em órgãos vitais, como o coração, que, apesar de sua importância, por ser máquina da vida, é apenas mais uma das peças essenciais do corpo humano, como esclarecem os espíritos da codificação na pergunta de número 69 da mesma obra.

Ocorrendo a morte, a matéria inerte se decompõe, originando novos organismos, e o fluido vital, como ensinam os espíritos superiores na pergunta 70, volta à massa de onde saiu, completando, assim, o ciclo contínuo da vida.

Em nota explicativa sobre o tema, Allan Kardec observa que:

“Morto o ser orgânico os elementos que o compõem sofrem novas combinações, de

que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam para novamente restituírem a essa fonte, quando deixam de existir.

Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.

Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado. Destruída que seja, por uma causa qualquer, esta harmonia, o funcionamento deles cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjam. (...)”. (LE. FEB, 2004:104)

Veja ainda que, como ensina Allan Kardec na nota explicativa à pergunta 70 de *O Livro dos Espíritos*, a quantidade de fluido vital nos seres orgânicos não é absoluta e nem é a mesma, variando entre espécies e entre indivíduos da mesma espécie. E a quantidade de fluido vital se esgota, tornando-se insuficiente para conservar a vida, podendo ser renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm, além de se admitir que seja ele transmitido de indivíduo a outro, de modo a se prolongar a vida.

Um ponto importante a se destacar no contexto do estudo é que os termos “morte” e “desencarnação”, apesar de sua umbilical relação, não são sinônimos e nem ocorrem ao mesmo tempo. Isso porque, enquanto a morte refere-se ao perecimento e ao esgotamento do corpo físico, cujas causas podem ser várias, a desencarnação é o rompimento do laço que prende a alma ao corpo, libertando o espírito, que poderá ocorrer de maneira mais lenta ou rápida, serena ou perturbada, a depender da his-

tória de cada um. Assim, pode-se dizer que a desencarnação decorre da morte, e não o contrário, sendo esclarecedora a lição de Allan Kardec, abaixo citada, contida em *A Gênese*, p. 182:

“18. Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o germe se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vital-material do germe, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo que se forma. É por isso que se diz que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra. Quando o germe chega ao seu pleno desenvolvimento, a união é completa e então nasce o ser para a vida exterior.

Por um efeito contrário, esta união do perispírito e da matéria carnal, que se efetua sob a influência do princípio vital do germe, cessa desde que esse princípio deixa de atuar, em consequência da desagregação do corpo. Mantida até então por uma força atuante, tal união se desfaz logo que essa força deixa de atuar. Então o perispírito se desprende, molécula a molécula, conforme se unira, e o Espírito é restituído à liberdade. Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; esta é que determina a partida do Espírito”.

Assim, em termos de conclusão, temos que a vida, entendida como existência do Espírito, é eterna. Porém, a vida do corpo orgânico é limitada e o seu esgotamento, que pode se dar por causas diversas, acarreta a morte, tendo como reflexo a desencarnação, que será mais rápida ou demorada, serena ou conturbada, a depender da maneira como tivermos utilizado o nosso livre arbítrio e de como tivermos aproveitado a bendita oportunidade da reencarnação.

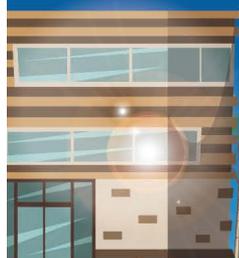
Frederico Barbosa Gomes

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário;
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



Mediunidade e sintonia

“Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.” (I Coríntios, 13)

Caríssimos leitores, para 2021 desejamos um ano de muitas conquistas e realizações, especialmente na dimensão do espírito!

Iniciamos nossa série de artigos nos reportando à passagem de Paulo na carta aos Coríntios, que nos incentiva o desenvolvimento do amor como nossa maior virtude. Visto que o tema proposto para este ano é mediunidade e sintonia, necessário se faz que evidenciemos o campo do sentimento como a porta que nos abre a sintonia uns com os outros, nos dois planos da vida.

Abordaremos aqui alguns capítulos do livro *Mediunidade e Sintonia*, do espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

Nosso intento é discutir sobre o desenvolvimento do médium em sua tarefa tendo como base o campo de sua sintonia. Segundo o benfeitor Emmanuel, sintonia é um acordo mútuo que fazemos com aqueles que pensam, sentem e se comportam de modo similar ao nosso.

Ao médium fica um compromisso ainda maior no que tange à sua vigília mental e ao exercício contínuo de sua renovação íntima, no sentido de garantir para si um campo psíquico favorável ao auxílio e amparo do Bem sempre. O médium encontra na mediunidade um instrumento de contínua aferição de valores e afinação de sua vibração. E se o médium conseguir se apossar dessa habilidade, muitos bons

frutos ele poderá produzir para si e para seus próximos.

Convidamos vocês a nos acompanharem por todo o ano de 2021 em nossas reflexões acerca dos desafios diários que o médium enfrenta no exercício da mediunidade com Jesus. E já nos apoiando neste modelo e guia que foi enviado a nós como médium do amor, encerramos nossas reflexões com a proposta de renovar nossos votos para um ano mais feliz, com o compromisso de nos esforçarmos em cumprir seus dois primeiros mandamentos: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Paz e luz a todos!

Carla Barros

Estudos on-line na FEIG: oportunidades de estudo na segurança dos nossos lares

O ano de 2020 reforçou a importância do estudo e da compreensão da Doutrina Espírita e do Evangelho para nos fortalecer neste momento tão atípico que perdura. O estudo é instrumento para alcançar entendimento, serenidade e consolo para que possamos enfrentar, à luz dos ensinamentos e exemplos de Jesus Cristo, os desafios que são apresentados diariamente.

Na FEIG, são muitas as iniciativas que promovem e impulsionam o estudo e a prática do Evangelho. Em 2020, foram implementadas as atividades on-line, para que os frequentadores e tarefeiros mantivessem ou desenvolvessem o hábito do estudo na segurança de seus lares. E, também, para que os interessados em conhecer a Doutrina Espírita pudessem ter acesso ao conhecimento de uma fonte amigável e confiável.

O Ciclo de Palestras On-line foi uma dessas iniciativas de adaptação à realidade da pandemia. Os encontros acontecem na plataforma do Google Meet todas as terças, quartas e sextas, às 19h. Dividido em temas, o Ciclo foi idealizado para ser um estudo orientado da Doutrina Espírita e os encontros recomeçam a partir de 04 de janeiro. A inscrição para a participação dos estudos deve ser realizada em até 48h antes da sessão no site da FEIG (www.feig.org.br/ciclos-online).

Nesta página, também estão disponíveis a programação dos estudos de todo o ano de 2021 e as informações sobre cada módulo, sendo alguns deles pré-requisitos para a realização de algumas tarefas na Casa.

Para aqueles que desejam se aprofundar no estudo do Evangelho de Jesus, a Fraternidade oferece o Estudo do Evangelho com Emmanuel, realizado todas as quintas-feiras, às 20h, na plataforma do Google Meet. Assim como no Ciclo de Palestras, é necessária a inscrição prévia para a participação. Saiba mais em www.feig.org.br/estudo-evangelho-emmanuel/.

E não podemos deixar de falar do “FEIG na sua Casa”, iniciado em abril de 2020, realizado no canal do YouTube (www.youtube.com/feigoficial) aos domingos, 19h30; segundas e quintas-feiras, às 20h. Com temas edificantes, a atividade tem dinâmica semelhante à reunião pública presencial, já conhecida pelos frequentadores e tarefeiros.

Em 2021, a Fraternidade oferecerá mais uma modalidade com o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) I on-line, que tem como base o programa da Federação Espírita Brasileira (FEB). Com previsão de início para 17 de fevereiro, as reuniões virtuais acontecerão às quartas-feiras, às 20h, com duração de

1 hora e 30 minutos, por meio da plataforma Google Workspace. O tarefeiro ou frequentador da Casa, terá que ter participado de alguns módulos dos Ciclos de Palestras na FEIG ou ter concluído o CEEM, sendo que a inscrição prévia será validada pela equipe organizadora. A inscrição será feita por meio de formulário específico, que estará disponível no site da FEIG. Para saber mais acompanhe nossos canais de comunicação.

Diante de tantas possibilidades de conhecimento e vivência dos ensinamentos de Cristo à luz da Doutrina Espírita, você está convidado a iniciar o ano de 2021 conosco, participando e estudando sempre mais.

Mergulha a mente, quanto possível, no estudo.

O estudo liberta da ignorância e favorece a criatura com o discernimento.

O estudo e o trabalho são as asas que facilitam a evolução do ser.

O conhecimento é mensagem de vida.

Não apenas nos educandários podemos estudar.

A própria vida é um livro aberto, que ensina a quem deseja aprender.”^[1]

[1] FRANCO, Divaldo P. Vida Feliz. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 1999.

A visão dos espíritos sobre a arte

No livro *O Consolador*, psicografado por Chico Xavier, Emmanuel traz uma definição espiritual sobre as artes ao abordar o tema. Ele diz: “a arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse ‘mais além’ que polariza a esperança humana. Artista verdadeiro é sempre o ‘médium’ das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e amor”. Na resposta da questão 161 de *O Consolador*, Emmanuel explica a relação entre a arte e o que ele chamou de contemplação espiritual. Contemplar, segundo ele, significa abrir-se receptivamente para a experiência que gerou a contemplação, a tal ponto que a experi-

ência absorva completamente o indivíduo que está a contemplar. Esse ato exige que voltemos a nós mesmos de maneira profunda e intensa, e compará-la a um ato de meditação íntima e única é a melhor forma de entendê-la.

No livro *Nos domínios da mediunidade*, psicografado por Chico Xavier, André Luiz também fala sobre esse tema. Segundo a visão espiritual trazida por ele, a arte é a mediunidade do belo, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado. O belo é um conceito definidor de padrões de estética, não sendo muitas vezes definido pelo gosto particular. A arte então seria uma maneira de se expressar a beleza, na tentativa de se trazer aspectos divinos para as nossas vidas, através da busca infinita da conexão do homem com Deus. Ao vislumbrarmos as infinitas possibilidades que podemos encontrar, porque somos criações divinas, mais esperança nutre os nossos corações

e os corações de todos aqueles com que compartilhamos uma arte, independente dela ser de nossa própria autoria ou não. A arte muda e sempre mudará o mundo. A revolução que as artes causam à humanidade começam em um ato muito silencioso, íntimo, um momento único entre a arte e o ser que a contempla. Toda arte vem com esse direcionamento, tocar corações de forma única. A maneira como reagimos a uma manifestação artística pode nos dizer muito mais sobre nossos próprios aspectos individuais, nosso mundo íntimo, do que propriamente condizer com a ideia original expressa da concepção artística apresentada. Contemple. Contemple o belo. Contemple as artes. Eleve-se. Mais perto estarás de uma conexão mais profunda com Deus, rumo à fixação de uma felicidade e paz necessárias ao seu processo de redenção.

Denise Castelo Nogueira

Notícias da Fundação

Alunos do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli criaram cartões de Natal no encerramento do ano

Com o objetivo de expressar o agradecimento à própria vida e aos aprendizados proporcionados pelo atípico ano de 2020, os alunos do oitavo ano B resolveram elaborar, dentro do “Projeto Atualidades”, um cartão de Natal. A criação foi supervisionada pelas professoras de Geografia e Espanhol.

O cartão deveria ter três versões: uma em português, uma em espanhol e outra em inglês. Visando a reflexão dos alunos sobre a importância do aprendizado em momentos que são marcantes para a humanidade, como a atualidade, a dinâmica permitiu também que a turma entendesse melhor o conceito de uma atividade sem fronteiras, com o objetivo de alcançar mais pessoas.

Como resultado do projeto, os estudantes puderam expressar seus sentimentos, ideias e pensamentos. Alguns alunos agradeceram ao Colégio, outros expressaram o significado dessa data tão importante, o Natal.



Trabalhos intensos na madrugada

As tarefas prosseguiram intensas na casa de dona Isabel. Espíritos amigos desempenhavam diversas atividades, principalmente no salão, enquanto lá fora continuava a chuva forte. Nas primeiras horas da madrugada, o movimento aumentou consideravelmente. Muitos encarnados chegavam ao recinto em virtude do sono do corpo físico. Como aprendemos anteriormente, por meio desse fenômeno a alma se desprende de sua vestimenta carnal e adentra o plano espiritual. É verdade que muitos não possuem condições suficientes para empreender longas jornadas e permanecem praticamente imóveis ao lado de seus corpos. Porém, também são numerosos aqueles que, atendendo aos princípios de afinidade e sintonia, dirigem-se ou são conduzidos a locais e instituições no Além em função do merecimento ou de suas necessidades evolutivas.

Especificamente no capítulo em estudo^[1], o mentor Aniceto explicou que se tratavam de encarnados desligados parcialmente de seus corpos e encaminhados ao pouso de trabalho espiritual que era o lar de dona Isabel, a fim de que pudessem ser auxiliados com orientações a respeito das vicissitudes pelas quais passavam na Terra. O nobre benfeitor ressaltou que, nessa tarefa, há imensa dificuldade em transmitir mensagens instrutivas em lugares comuns porque frequentemente estão contaminados por matéria mental de ordem inferior. Por outro lado, destacou que em locais edificantes, como a residência de dona Isabel, a Espiritualidade Superior consegue acumular maiores quantidades de energias positivas, tornando possível prestar grande auxílio às pessoas.

Ampliando suas observações, André Luiz percebeu que muitos recém-chegados se apresentavam indecisos, cambaleantes, sonolentos, parecendo convalescentes ou enfermos. Inclusive, alguns dependiam do amparo de amigos espirituais para se manterem de pé. Aqueles encarnados estavam



ali reunidos com os bons Espíritos em função do desprendimento parcial causado pelo sono do corpo físico. No entanto, a maioria não conseguia compreender com exatidão o que os benfeitores lhes diziam e o que estava acontecendo ao seu redor. Recebiam os conselhos e orientações com boa vontade, mas demonstravam enorme incapacidade de retenção e entendimento. Chegavam até a sorrir de forma infantil e ingênua. Percebendo a perplexidade de seu pupilo, o mentor Aniceto tratou de explicar a situação com sua proverbial sabedoria: *“Os Espíritos encarnados, tão logo se realize a consolidação dos laços físicos, ficam submetidos a imperiosas leis dominantes na crosta. Entre eles e nós existe um espesso véu. É a muralha das vibrações. Sem a obliteração temporária da memória, não se renovaria a oportunidade. Se o nosso campo lhes fora francamente aberto, olvidariam as obrigações imediatas, estimariam o parasitismo, prejudicando a própria evolução. Eis porque raramente estão lúcidos ao nosso lado. Na maioria dos casos, junto de nós, permanecem vacilantes, enfraquecidos...”*^[1]

Temos aí uma explicação para aqueles “sonhos” em que estamos num local estranho e não conseguimos perceber com clareza o

que está acontecendo ou o que fazemos ali. Detectamos a presença de entidades amigas, algumas talvez até as reconhecemos, mas muitas vezes não temos como identificá-las. Vimos que estão conversando conosco tranquilamente, como se estivessem nos orientando ou consolando, mas não conseguimos compreender com exatidão o que nos falam.

Depois de algum tempo, acordamos no plano físico sabendo que algo aconteceu, o que geralmente classificamos como um simples “sonho”. Mesmo sem saber de fato o que ocorreu, ficamos com aquela sensação gostosa de que estávamos no meio de pessoas que se importam conosco e que velam por nós. E não raras vezes, durante o transcorrer das horas ou dos dias, aos poucos nos lembramos de coisas que vimos ou ouvimos naqueles momentos do “sonho” e, para nossa surpresa, constatamos que dizem respeito a soluções dos problemas que vivenciamos na Terra.

Se tivéssemos plena lembrança de tudo que acontece nesses períodos de liberdade da alma, poderíamos menosprezar as diversas oportunidades de crescimento espiritual com as quais nos deparamos no dia a dia. Correríamos o risco de ficarmos relapsos, deixando de lado nossas responsabilidades e compromissos. Todavia, em sua imensa sabedoria, bondade e justiça, Deus permite que nessas circunstâncias se levante um pouco o denso véu de vibrações que nos separam daqueles que amamos e que já se encontram no plano espiritual. Com isso, enquanto nos esforçamos e perseveramos nas labutas do cotidiano, vamos nos lembrando, de acordo com o nosso merecimento e necessidade, dos conselhos e advertências que recebemos nesses intensos trabalhos espirituais que acontecem madrugadas afora.

Valdir Pedrosa

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 38 (Atividade plena).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social II Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Luiza

Belico, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro, Isabela Martins e Lucia Elena Rodrigues.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

No período de isolamento social, o jornal está sendo disponibilizado somente em formato digital. Assine a versão eletrônica do jornal Evangelho e Ação. Cadastre-se em <https://feig.org.br/jornal/> e receba todo mês por email.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro *Mãos marcadas* – Lição “Todos podem ajudar” - Médiun: Francisco Cândido Xavier, Espíritos diversos.

Cantinho da Criança

O Espiritismo vem mostrar para a humanidade a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo em que vivemos. Ele é a Doutrina codificada (organizada) por Allan Kardec, que contém importantes ensinamentos dos Espíritos Superiores. Allan Kardec nasceu na França, em 3 de outubro de 1804. Ele era professor e adorava estudar! Alguns fenômenos mediúnicos, como as mesas girantes, chamaram a atenção do professor, que queria entender como esses fatos aconteciam. Então, com muita dedicação, ele começou a estudar, observar, comparar os acontecimentos e concluiu que aquelas ações eram uma forma de comunicação entre os espíritos e os encarnados. Os Espíritos ensinaram muitas coisas, e ele escreveu tudo em livros para que todos pudessem ter acesso, mas preferiu assinar estes livros com o nome de uma de suas encarnações passadas: Allan Kardec.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Descubra qual era o nome de nascimento de Allan Kardec seguindo as linhas e copiando as letras nos respectivos quadrados.

Activity grid for finding the birth name of Allan Kardec:

□	□	□	□	□	□	□	□	□
I	T	L	P	H	O	Y	E	P
□	□	□	□					
O	L	N	É					
□	□	□	□	□	□	□	□	
E	A	N	D	I	R	Z	D	
□	□	□	□	□	□			
L	R	I	A	I	V			

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik

Resposta: Hippolyte Léon Denizard Rivail

FEIG NA SUA CASA

Palestras ao vivo no canal da FEIG: youtube.com/feigoficial.

Segundas e quintas, das 20h às 21h.
Domingo, das 19h30 às 20h30.

As lives ficam disponíveis e você pode assistir em qualquer horário.



SOS Preces

“Ligue e dê um alô para a esperança”
(31) 3411-3131




FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br